

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.550

Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

O Sindicalismo é a organização da ordem pelo trabalho e pela justiça contra uma sociedade que organiza a desordem pelo roubo e pela violência. Os recentes acontecimentos dão razão aos sindicalistas

Em plena confusão política

O governo que se vangloriava de ter dominado uma revolução caiu pifamente no parlamento

O exército que pesa formidavelmente no orçamento quer reduzir o funcionalismo e acabar com os mandriões...

Os democráticos que derrubaram o governo querem um ministério de concentração presidida por Alvaro de Castro

Os radicais que não souberam fazer a revolução dizem que ela não foi abortada, mas continua

E os sindicalistas? Assistem de palanque à desmoralização das forças capitalistas—parlamento, exército, governantes, comércio, indústria e finanças. Assistem à “débâcle” moral e económica da sociedade burguesa e esperam o momento de meter tudo isto na ordem para impôr o trabalho aos mandriões, proclamando a divisa humana e justa:

“QUEM NÃO TRABALHA NÃO COME”

Desencadeou-se a confusão

Confirmam-se as aspirações que nós atribuímos ao exército—
Declarações dum “trabalhador de caserna”—A revolução continua...

O órgão do sr. Cunha Leal, ou por outura o Diário de Lisboa, publicava ontem uma entrevista com um oficial, que vem confirmar tudo o que A Batalha tem dito acerca dos desejos do exército. É possível que o entrevistado não fosse mais do que o fantasma, o que, entretanto, não tira o valor à entrevista, porquanto ela traduz o que realmente poderia dizer ou pensar qual oficial de aspirações ditatoriais:

Para deleite dos leitores atávicos algumas afirmações do anônimo oficial:

—Queremos ordem. Queremos os poucos comandos que fazem política, substituídos, para evitar estas trapalhadas, a força legal acima da força legal; e ordens severas e amplas para meter na ordem quem pretenda fazer do país um manguodora.

É claro, que se nós fôssemos o entrevistador perguntaríamos ao ilustre entrevistado qual foi, qual é e qual será o trabalho útil dum militar profissional... Adiante. Continua o oficial a falar:

—Se for necessário, passa-se por cima da Constituição. São medidas de salvaguarda pública. Acabe-se com o bôdo sr. Alvaro de Castro que a maioria para o equilíbrio do orçamento, o exército que pretende salvar o país aposta-lá?

Agora também nós dizemos:

—Deixe-nos de chuchadeiras!

Conforme noutro lugar noticiamos, o governo caiu ontem pifamente no parlamento, merecendo a rasteira do sr. Alvaro de Castro que a maioria aprovoitou.

Que irá passar-se agora? Teremos o governo de concentração presidido

pelo dr. Afonso Costa ou Alvaro de

sais sem o mínimo esforço, como quem recebe ajuda de custo.

Com que autoridade pode falar um militar do funcionalismo preguiçoso ou inútil?

Vejamos as últimas declarações do aspirante a ditador, sobre as actuais aspirações do exército:

—Medidas de salvação pública; limpeza completa dos arruaceiros voluntários; adiamento ou dissolução das Câmaras; aprovação das medidas de finanças, propostas pelo governo, etc., etc.

Quem serão os arruaceiros profissionais, o exército organizado especialmente para manter a desordem estabelecida? Se as propostas do sr. Cunha Leal preconizarem o licenciamento do exército, tam justo, tam necessário para o equilíbrio do orçamento, o exército que pretende salvar o país aposta-lá?

Agora também nós dizemos:

—Deixe-nos de chuchadeiras!

Conforme noutro lugar noticiamos, o governo caiu ontem pifamente no parlamento, merecendo a rasteira do sr. Alvaro de Castro que a maioria para o equilíbrio do orçamento, o exército que pretende salvar o país aposta-lá?

—Há a revolta nos espíritos, há a revolta em todos os lares que a fome já espreita.

—Se o sr. presidente da República quiser soltar a inevitável revolução, demita o governo imediatamente e entregue os selos do Estado a quem goze a favor dos pequenos, atacando os potendados e os monopólios, metendo na cadeia os grandes criminosos,

Castro, conforme os democráticos desejam ou aproveitar-se-hão os militares do momento, conforme ontem correu à boca pequena, para dar o golpe de Estado proclamando a ditadura das espadas cujos inconvenientes ontem apon-támos?

O país atravessa um dos momentos políticos mais graves—on tudo ficará na mesma como dantes ou iremos para pior, para muito pior...

A Lanterna, órgão do Partido Republicano Radical, publicava declarações interessantes que revelam certa coragem moral.

Algumas dessas declarações:

—O povo sofre. O custo da vida aumenta diariamente sem que os poderes constituintes tomem quaisquer provisões no sentido de melhorar os robus-tos feitos à nossa bôsa.

Os radicais julgam que ainda poderão vir dias alegres com um governo republi-cano de homens honestos. O desfecho será um pouco dos homens; mas é sóbre o sistema político democrático que engendra e permite e desenvolve as romanas que nos fazem sofrer.

Os radicais que aspiram honestamente a uma era de maior felicidade conven-cem-se hão das nossas palavras. E a desilusão ensiná-las hão a tomar o nosso caminho — o caminho da expropriação da propriedade privada a favor dos sindicatos profissionais de produção, distribuição e consumo, porque só os sindicatos geridos e formados pelo povo poderão cuidar dos interesses do mémo povo, porque só o sindicalismo, na época que decorre, corresponde às ne-cessidades dos povos laboriosos.

Impunes até hoje mercê das altas situações que ocupam.

—Só assim será impossível a revolta popular.

Resalvadas as boas intenções destas afirmativas, seja-nos permitido acrescentar algumas considerações. O povo sofre realmente. Se as «fôrças vivas», os politiquetes continuarem a exhibir as suas ambições iníquas e revoltantes ontem pôr terá de ir para a revolta mas uma revolta de maior alcance que não deixe do edifício burguês uma única pedra de pé.

O Tardes, órgão do Partido Republicano Radical, publicava declarações interessantes que revelam certa coragem moral.

Algumas dessas declarações:

—O povo sofre. O custo da vida aumenta diariamente sem que os poderes constituintes tomem quaisquer provisões no sentido de melhorar os robustos feitos à nossa bôsa.

Os radicais julgam que ainda poderão vir dias alegres com um governo republicano de homens honestos. O desfecho será um pouco dos homens; mas é sóbre o sistema político democrático que engendra e permite e desenvolve as romanas que nos fazem sofrer.

Os radicais que aspiram honestamente a uma era de maior felicidade conven-cem-se hão das nossas palavras. E a desilusão ensiná-las hão a tomar o nosso caminho — o caminho da expropriação da propriedade privada a favor dos sindicatos profissionais de produção, distribuição e consumo, porque só os sindicatos geridos e formados pelo povo poderão cuidar dos interesses do mémo povo, porque só o sindicalismo, na época que decorre, corresponde às ne-cessidades dos povos laboriosos.

NÃO SE ASSUSTEM!

O pão da greve geral

Desmente-se uma atoarda lançada pelos monárquicos
Agora não operamos: observamos e criticamos

O «Correio da Manhã» punha em letra redonda uma versão que atribuía à organização operária a intenção de pôr na rua, no próximo sábado uma greve geral. Dizia ainda que no caso de as classes não corresponderem à proclamação a organização operária se limitaria a lançar uma greve da classe tipográfica.

O «Correio da Manhã» está a brincar—e a brincar com o fogo. Quiz assustar o burguês e comprometer-nos nos últimos e ainda mal esclarecidos acontecimentos políticos.

Contudo sempre foi pondo no título da atoarda um ponto de interrogação sobre cujas jesuíticas intenções não temos feito, a menor hesitação ou a menor dúvida.

So o burguês tem medo de que vamos no sábado para uma greve geral, tranquilizese, e não perca o sono. Sábado, não há greve, nem a C. G. T. ou a U. S. O. exercem sobre o operariado o domínio que o rei e oligarquias políticas e económicas exerceriam sobre ele se a monarquia viesse a ser restaurada...

Novamente repelimos que nada temos com o governo e os seus objectivos — aqui para nós, bem indefendíveis — e a malograda revolução radical e o seu programa. Os que se lancaram no movimento aindacreditam na purificação da sociedade e no triunfo da justiça e da liberdade com a irradiação do Alentejo e a prisão de três assabacadores e meio. Nenhuma modificação profunda desejam pôr em prática nas maneiras de ser políticas e económicas predominantes no actual momento.

E' uma ilusão que como outras ilusões precisará de alguma sangue e vários desmentidos para se dissipar. Dessa ilusão não partilha a organização operária que visa à educação revolucionária do proletariado, que considera a luta de classe como uma elaboração progressiva e sólida da energia, da solidariedade e da moral das classes trabalhadoras.

Não poderia sair de um programa que incluisse a conquista do poder ou o susto momentâneo de três capitalistas que sugaram os que trabalham. A organização operária visa à abolição da burguesia e do Estado, à desaparição do capitalismo e dos órgãos que favorecem, coordenam e mantêm o seu predominio. E são os seus movimentos que tornarão apta a classe operária a libertar-se, destruindo implacavelmente todos os obstáculos erguidos à sua emancipação.

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. U.

Maria Guillot critica Monmousseau, ataca os partidos políticos e defende a autonomia do sindicalismo

Prosegue a discussão sobre o relatório moral e orientação sindical. Maria Guillot refere-se ao Congresso de Saint-Etienne. Monmousseau para evitá-lo oposição dum fracionamento partidário à adesão à I. S. V. mas defensora a «entrée» da autonomia e da independência sindicais pediu nesse congresso a supressão da ligação orgânica entre a I. S. V. e a I. C. (Internacional Comunista). Como nesse momento ninguém permite dividir a atitude sindicalista de Monmousseau e a moção de Bessard deixava entrever a criação dum International Revolucionário em Berlim, essa fração a que se pertence desejava evitar que as «fôrças sindicais» se dividissem votou a moção Monmousseau, corrigida.

Desejavamo-nos a adesão à I. S. V. e recusavamo-nos a admitir a possibilidade de existência dum terceiro internacional para não fraccionar as forças sindicais. Via que esse fracionamento conduzia à criação movimentos sindicais ligados aos movimentos políticos. Esse fracionamento não o admitem porque estava convencida da força intrínseca revolucionária do sindicalismo!

Esta concepção difere completamente da de Monmousseau. Hoje existem provas dessa diferença. Monmousseau no Congresso do Ensino fez estas afirmações categoricas:

—A Internacional Comunista prepara os quadros da revolução internacional: a Internacional Sindical Vermelha forma o exército do combate.

Isto significa sob o ponto de vista nacional que o Partido Comunista é o grupo dos militantes revolucionários e os sindicatos são o exército do Partido Comunista. Esta concepção é política não é sindicalista; sempre foi esta a concepção dos partidos políticos inimigos do sindicalismo.

Diz-se que a carta de Amiens se opõe à acção dos partidos políticos e elei-

ta servir a revolução. Singular maneira de a servir!...

Na luta presente encontramo-nos diante de duas teses: a tese sindicalista e a tese política. O sindicalismo é a teoria viva, agindo sempre, evoluindo sempre, renovando-se sempre. Por isso nunca há de envelhecer. Nisso está a sua superioridade em face dos partidos políticos.

Maria Guillot termina o seu discurso fazendo um apelo à unidade e à autonomia sindicais.

Leciono estranho que o relatório moral não mencione a greve de Hayre onde perceceram quatro operários e que originou uma greve geral. A construção civil declarou uma greve de 8 horas e pediu que se proclamassem a greve geral. Critica a acção da maioria. Brouaux protesta contra as insinuações de que a minoria é dirigida por um chefe político. Afirma que a participação no comité de acção só o partido comunista trouxe vantagem. O sindicalismo só pode ser federalista. Tenlade intervém a justificar a atitude da maioria na greve de Hayre. Afirma que a construção civil desejava a greve geral por prazo limitado, sendo com dificuldade que se conseguisse evitar essa decisão e votar-se a greve geral por vinte e quatro horas.

Brouaux ataca a maioria acusando-a de exercer uma acção política.

A terceira sessão abre ás 9 horas. Preside Racamond. E' lido o relatório da comissão de verificação de mandatos.

Continua.

As traineiras espanholas

Entrou ontem no Tejo, o contra-torpedeiro «Vouga», trazendo quatro traineiras espanholas que apresaram por estarem pescando nas nossas águas territoriais, fazendo delas entregas à capitania do porto de Lisboa, que lhes vai levantar os respectivos autos.



Da forma como tu gastos o dinheiro deves ter um bom emprego

Meu pai tem uma casa de penhores...

C. G. T. Aos Sindicatos, Federações e Uniões

Por esta forma se comunicam as Federações e Uniões, bem como aos Sindicatos Isolados e Nacionais, que podem principiar a fazer as suas requisições de caderetas e restante expediente para a cobrança do próximo ano.

Mais se comunica que a cadereta, quer seja para cobrança mensal ou semanal, é fornecida aos Sindicatos que a requisitam directamente à C. G. T. por 40 centavos cada uma, às Federações e Uniões a 35 centavos.

Como o sélo-cota para a cobrança de 1924 terá cōr-diferente do usado no corrente ano, é conveniente que as requisições que venham ainda a ser feitas, de sélos-cotas, sejam tam sómente para a cobrança do resto do ano.

O Comitê Confederal

O coronel Freira rompe logo apresentando uma moção em que se saúda a força armada, deixando-se no olvido o governo. Eloísa, o general Roberto Baptista, Vieira da Rocha, Pereira Ramos e o major-general da armada.

O exército tem de abdicar de certas liberdades concedidas aos outros cidadãos, sendo a força muda que executa as ordens superiormente estabelecidas. Não pode ter preocupações de sectarismo.

O sr. António Maria da Silva ataca o governo e negando—éle o homem clássico das revoluções, conspirações e bombas—qualquer participação no movimento revolucionário. Quere que o chefe de estado declare as suas intenções sobre o parlamento.

O sr. Alvaro de Castro que na reunião havida ás 13 horas no partido nacionalista tinha pedido e aceito sem discussão alguma, a sua demissão apresentando uma moção de confiança ao governo. E' aprovada uma saudação ao exército que equivalente a um protesto contra a dissolução do parlamento. A seguir á moção de confiança é rejeitada por 52 votos a 42.

Estava demissionário o governo. Só

lhe restava ir a Belém, dizê-lo ao presidente. Foi o que fizeram...

A BOA PAZ**A questão internacional****Marx, Engels e a I Internacional**

O período que decorre entre o Congresso de Haia, 1872, e o de Genebra, 1873, é fértil em acontecimentos. Se o Congresso de Saint-Imier, como já vimos, foi dos mais importantes como afirmação clara de consciência revolucionária, demarcando uma posição insomável na organização e perante a orientação internacional — não menos importante é a actuação negativaista, scissionista, não talvez do conselho geral de New-York, mas de Marx e Engels.

As resoluções de Saint-Imier, consequência directa e lógica das resoluções de Haia — se não influíram nas decisões das Federações e Secções de cada país no sentido duma demarcação de tendência exclusivista — o que teria sido errôneo — serviram no entretanto para esclarecer uma situação que os marxistas persistiam em conservar dúbia.

Tais resoluções não encobriam sofismas, não tinham um segundo sentido. Marcando uma posição e definindo uma atitude, Saint-Imier proclamava o princípio de liberdade aliado ao sentimento de solidariedade.

Duma maneira geral, se bem que não tem completa, a declaração da minoria de Haia havia fixado idêntica orientação, especialmente pelo que respeita às relações com o Conselho Geral.

Mas, tanto o gesto daquela minoria como o Congresso de Saint-Imier, constituem motivos para que o C. G. e sobretudo Marx e Engels, por um misto de intolerância autoritária e de despeito, cavem fundo a ruina da Internacional.

E assim que, enquanto Bakunine no princípio de Outubro de 1872 considerava possível a unidade na International desde que se respeitassem os estatutos de 1856 se basseasse «a solidariedade nas reivindicações económicas», deixando a cada Federação a liberdade de tratar a questão política como entendesse, Engels, no dia 5 do mesmo mês e ano, escrevia a Sarge, «a cabeça nominal do Conselho Geral de New-York», e referindo-se ao Congresso de Saint-Imier:

... Está mu to bem que esses senhores declarem abertamente a guerra e nos dêem razão suficiente para os pôr na rua...

Esta grosseria não foi ouvida pelo C. G. de New-York, que se limitou a pedir a revogação das decisões de Saint-Imier — pedido não atendido pela Federação Jurassiana, por considerar nulo aquele Conselho; antes convidou as restantes Federações a pôr em vigor a declaração da minoria do Congresso de Haia.

Ainda em Dezembro de 1872 o Congresso belga ratificou a declaração da minoria de Haia, declarou nulas as resoluções autoritárias daquele Congresso, não reconheceu o C. G. de New-York e expressou o desejo de se proceder à organização dum pacto federativo autônomo entre todas as federações regionais que para o mesmo quizessem contribuir.

O Congresso espanhol, no mesmo mês át 2 de Janeiro de 1873, aprovou o pacto de Saint-Imier; resolve manter relações com todas as federações quer que fosse a sua situação perante o C. G., e propôs a realização dum Congresso anti-autoritário depois do Congresso geral, se este não anulasse as resoluções autoritárias de Haia.

O Congresso inglês Janeiro de 1873, exponhou o procedimento de Marx e Engels, e declara nulas as resoluções autoritárias de Haia.

O Congresso de 1873, também declarou ilegais e nulos o Congresso de Haia e as suas resoluções, «como contrárias ao princípio fundamental da Associação».

Conhecidas estas resoluções, Engels e Marx aconselharam, por cartas, o C. G. de New-York a considerar automaticamente fora da International as federações inglesa, belga, espanhola e jurassiana, apesar de nos estatutos respeitarem ainda a estatística sobre o assunto.

O C. G., que apenas havia suspenso — não excluído — a Federação Jurassiana, aceita as instruções perentórias de Engels, para assegurarem a sua viúria no próximo Congresso de 1873, e decreta a exclusão daquelas federações.

A Federação italiana é considerada inexistente e o resultado da obra de Marx e Engels.

Quando se leem as cartas — diz M. Netilau — impregnadas dum cinismo infeliz e ao mesmo tempo dum falso idealismo, é muito grande o interesse que esse jôgo lhes interessou, foi muito grande; esses homens só podiam tomar Marx e Engels como mentirosos e simuladores ou acreditá-los; preferiram o segundo e não verificaram o estatuto real das coisas: são culpados, mas tem a desculpa de nunca poderem supor até que grau eram enganados por Marx e Engels, que então só pensavam em satisfazer seus rancores pessoais; e quando a International, arruinada por eles, já de nada lhes servia, abandonaram-na, como uma forma vasia, na fraude de Engels da sua carta de 12 de Setembro de 1874.

O resultado dessa obra observar-se há no Congresso marxista de 1873. Mais antes de lá chegarmos, conviria tratar do Congresso da Federação Italiana — aquela Federação que Marx e Engels davam como não existente. Ficará para o próximo, que merece a pena.

M. J. de SOUSA

POR ESSE MUNDO**ALEMANHA****A questão das reparações**

LONDRES, 13.—A Alemanha está esperançada na ação dos Estados Unidos para a resolução dos seus difíceis problemas financeiros. Stremann prossegue no seu desígnio de apelar para a Liga das Nações tendo já a delegação inglesa preparado um programa de assistência à Alemanha faltando fazer um entendimento com a França.

A situação financeira

BERLIM, 13.—O governo alemão desejava fazer empréstimos mas os diretores do Banco do Estado e do Banco de Rendas opuseram-se a isso mostrando a conveniência de manter estavel o câmbio do marco-renda. Vão-se fazer todos os esforços para equilibrar o orçamento de forma a que a receita convenientemente aumentada cubra todas as despesas.

Sa a Liga das Nações conseguiu para a Alemanha um empréstimo em condições idênticas ao empréstimo austriaco a Alemanha poderia talvez seguir o seu ressurgimento financeiro.

O chanceler Marx disse que a situação financeira é muito grave mas que o governo está disposto a encará-la com energia e acrescentou que a Alemanha nunca consentiu numa política de autonomia na região do Reno e do Ruhr.

A comissão de reparações pode solucionar muitos problemas financeiros importantes com a participação da Alemanha em direitos iguais.

MARROCOS
Penetrar pacífica...

MELILLA, 13.—As esquadras de aviação bombardearam as povoações de Avad-Ben-Amel e Lenzor por ter notícias da concentração de rebeldes nesses pontos.

ESPAÑHA
Um roubo sagrado

OVIEDO, 13.—Foi detido um alemão por suspeitas de ter sido quem roubou as coroas da Virgem e do menino Jesus avaliadas em 3.000.000 de pesetas. O roubo foi cometido quando os cônegas reservavam o terço na gruta do templo. O alemão que vivia há dois meses em Cangas de Onís, la todas as tardes a Covadonga. Quando foi preso tinha um automóvel preparado para partir para São Sebastião.

Liberdade de imprensa...

MADRIS, 13.—Foi entregue uma nota à imprensa, determinando que se deve abster de fazer comentários acerca das denúncias feitas ao diretorio enquanto estas não forem julgadas e re-

soltadas sem prejuízo de que depois de tornado público o que acerca delas se tenha resolvido se possam publicar e discutir da maneira como se julgar conveniente.

Um projecto de turismo

MADRIS, 13.—O sr. Emilio Fábricas esteve na presidência onde apresentou ao marquês de Estela um projeto de vapores de turismo e condução de correspondência criando cinco portos de escala, à semelhança do que se faz na Suíça nas rias de Vigo, Vilagarcia e Pontevedra. O general mostrou simpatia pelo projeto e prometeu estudá-lo com interesse.

INGLATERRA**Princesa dona de casa**

LONDRES, 13.—Uma cosinheira apresentou-se em Chesterfield House habitação da princesa Mary sob recomendação de uma senhora da aristocracia inglesa. Quando pensava em ser ajustada por uma governanta qual não foi o seu espanto quando lhe apareceu a própria princesa Mary que a tratou com a maior lhana.

O preço das eleições

LONDRES, 13.—Cálculo-se que as eleições inglesas custaram aos partidos uns milhão e quinhentos mil libras.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ
Penetrar pacífica...

Classes que reclamam

Operários da Indústria de Conservas de Cascais

CASCAIS, 11.—O Sindicato Único dos Operários da Indústria de Conservas formulou uma reclamação de 30% aos industriais sobre os actuais salários e como aqueles só oferecerem 10% os operários, reunidos em assembleia geral, deliberaram repudiar esse oferecimento e declarar a greve em princípio, sendo estas deliberações comunicadas aos industriais.

A classe faz constar a todos os operários da mesma indústria do país para não viram para aqui trabalhar enquanto não estiver liquidado o conflito.

O Professorado Primário

A comissão executiva da União do Professorado Primário conferenciou ontem com o ministro da instrução, acerca das reclamações que ultimamente lhe apresentado. O sr. Melo e Simas prometeram atendê-las com a máxima brevidade.

Aumentos à força do tiro

A propósito da notícia aqui publicada com o título acima, fômos procurados pelo genro do proprietário da pastelaria a «Tentadora» que nos afirmou serem destituídos de fundamento os factos nela apontados.

Testemunharam essa afirmação algumas pessoas que acompanhavam o comunicado, e que merecem a nossa confiança pelo que publicamos o seu pedido de rectificação.

Coliseu dos Recreios

HOJE — as 21 horas (9 da noite) — **HOJE**

O maior sucesso do mundo

O BOLIDE HUMANO

A última novidade mundial

ARROJO:

EMOCÃO!

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — as 21 horas (9 da noite) — **HOJE**

O maior sucesso do mundo

O BOLIDE HUMANO

A última novidade mundial

EMOCÃO!

A BATALHA**VIDA SINDICAL****C. G. T.****Secção de Unões**

Para a próxima conferência dos secretários gerais das Unões de Sindicatos Operários, a efectuar em Lisboa nos dias 30 e 31 do corrente, fôram contudo enviadas as circulares e os trabalhos a discutir, para os respectivos organismos se habilitarem a deliberar sobre elas.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

Comissão administrativa — Nomeou um delegado para assistir à inauguração da Associação de Ponte do Sôr e respondeu enviar todos os sindicatos a uma circular no sentido de renovar as compras para o futuro ano e apelando para estes establecerem um preço de cota que satisfaça as despesas para actuar localmente na defesa económica e profissional dos associados, assim como de ordem geral em benefício da classe operária.

Reconhecidamente vantagem da reaparição do órgão corporativo, «O Construtor», resuelve convocar uma reunião em conjunto com os camaradas que foram eleitos no congresso para redactores, na qual será presente uma proposta para a saída do jornal no próximo mês de Janeiro.

Ferroviários do Sul e Sueste

Reunião a assembleia geral que nomeou os corpos gerentes, ficando assim constituidos:

Comissão administrativa — Secretário geral, Miguel Correia; secretário administrativo, Tomás Fernandes; tesoureiro, Joaquim Ramos da Anunciação; secretário arquivista, Leonel Pinto Rodrigues; vogais, Luís Ramires, José João Rodrigues e Manuel António Fernandes.

Comissão de melhoramentos — João Fernandes Júnior, Celestino Baptista, Manuel Paula Júnior, António Martins Amado e Alfredo Pinto.

Antes de encerrada a sessão fôram aprovados alguns documentos que definem a situação moral de vários camaradas.

Corticeiros de Belém

Reunião a assembleia geral que nomeou os corpos gerentes, ficando assim constituidos:

Comissão de demarcações — René Bohet.

Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento de preços. «Prizes e campanhas»: 1.º, 3000; 2.º, 1200; 3.º, 750; 4.º, 400; 5.º, 200.

Quinta-feira, 20: Résta de Costa Pereira, secretário da empresa e do camaroteiro. «Reprise» em representação única de «A Vinha do Senhor».

AS GREVES**Marítimos de Longo Curso****Terminou ontem o movimento com vitória parcial**

A comissão de demarcações enviou-nos a seguinte nota oficiosa:

Camaradas: Ao fim de 74 dias de reñida luta entre os armadores e os marítimos de longo curso (luta que bate o recorde nos anais dos movimentos marítimos), vem esta Comissão dar-vos conhecimento que foi solucionado, com vitória parcial, este conflito, nas seguintes condições:

«Aumento de salário para o pessoal do foguete: 100\$00 mensais para o sul e 90\$00 nas viagens para o norte;

Pessoal de convés: 80\$00 mensais aos contramestres, 70\$00 aos marinheiros e 60\$00 aos moços;

Pessoal de câmaras: 1.º dispensador, 80\$00; 2.º, 70\$00; 1.º cozinheiro, 80\$00; 2.º e 3.º, 70\$00; pasteleiros, 70\$00; padaria, ajudantes de cozinha e criados, 60\$00.

Em Lisboa, quando as rações abonadas em dinheiro, mais 3\$00 para todos os tripulantes.

Nos portos, quer de escala quer de armamento, respeitar-se-há o horário das 8 horas de trabalho, quer para o foguete, quer para o convés.

Esta comissão, ao terminar as suas demarcações, saúda vos a marinha activa como vos soubestes manter neste encontro esquecido movimento, e faz votos para que todos os marítimos continuem mantendo a mesma solidariedade que tem mantido até aqui.

Também esta comissão agradece e saúda ao mesmo tempo o nosso jornal «A Batalha» pela maneira como defendeu o seu movimento.

No Sindicato Único dos Fogueiros de Mar e Terra foi aberta uma cuia a favor do mesmo jornal e dos presos por questões sociais, que rendeu a quantia de 114\$00.

São convidados a reunir hoje, pelas 17 horas, os marinheiros e moços, pessoal de câmaras e pessoal de foguete, nas respectivas sedes. — A comissão de demarcações.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Este comité, ao terminar o seu mandato, saúda todos os marítimos em geral pela forma espontânea e nobre como souberam corresponder ao nosso apelo, que vos trouxe a vitória. Não foi aquela vitória que todos nós alcançamos, sendo todavia uma grande etapa para os marítimos de longo curso.

Camaradas: Para aqueles que souberam cumprir o seu dever, acatando todas as resoluções dimanadas deste Comité, as nossas saudações; para aqueles que se prestaram ao infame papel de traír uma causa justa — que foram em diminuto número — o nosso desprazo.

Este comité ao determinar o regresso ao trabalho, aconselhou todos os marítimos que mantinham a bordo a máxima união, para assim provar áqueles que quizerem estabelecer a discordia entre os marítimos de longo curso, que sómos unidos e solidários para reivindicar o que de justiça nos pertence. Também este

CRÓNICA DO PORTO

NA MESMA COMO DANTE

A neve que tem caído gelou os entusiasmos revolucionários e a notícia da revolução lisboeta foi recebida a frio

PORTO, 12.—O incêndio... revolucionário que efêmeramente se ateu na capital, por não ter atingido aquél grau de intensidade previsto por alguém interessado no seu incremento, não conseguiu, sequer, amornar os temperamentos desta gente, tão enregelada na temperatura agreste que tem pintado de branco os telhados das casas.

O espírito verdadeiramente salão da cidade não se ressentiu com os acontecimentos políticos. A fôrça de se falar em revoluções para agora, para logo, para depois, diminuiu a sensibilidade espiritual desse povo já vencido pelas grandes emoções políticas...

A praça da Batalha, o principal reduto da cavaqueira política, esteve segundas-feira embandeirada, em música, em festa... para se distribuir um bôlo a uns tantos pobres, em proveito e horas dum grupo juvenil qualquer, o qual, sobre comemorar o seu brilhante aniversário, bebeu as suas prosperidades, resultantes do bom negócio durante o ano...

Por isso, durante a noite, os políticos não se apercebiam dos sucessos que viam desenrolando...

Era de crer que oentes as notícias despertassem mais interesse, mais sensação, mais curiosidade e ansia. Mas, francamente, não se notou muito isso. Os diversos placards dos jornais eram lidos como se fossem cartazes de teatro ou de touradas. O público lia-os, interrumpia-se e deslizava, pachorrentamente, a tratar da vida...

Achava aquilo a coisa mais natural do mundo. O dia, pois, decorreu abso-

tutamente normal, apenas sentindo-se esta única diferença: falta do pregão, ate às sete horas, dos jornais de Lisboa, e o pouco serviço que os carteiros tiveram, devido ao combóio correte chegar atrasadíssimo, dando-lhes assim a impressão de que era feriado...

Este alheamento tan compreitado, arrancau esta frase a um político, nesse conhecido: "Caramba, parece que éste povo já não tem fibras... Nem fibras, porque ele cada vez mais se vai desseando, como a fenomenal ladroideira que está sendo vítima de todos os lados..."

A noite, porém, em alguns cafés é que a discussão sobre os acontecimentos se animou mais um pouco. Os radicais lamentaram o insucesso, atribuindo-a alguma à cobardia de certos elementos que não correspondem ao compromisso que porventura tivessem assumido. Mas, noutros, havia um lampião de esperança de que a última carreira não estava jogada: talvez dentro de oito dias o governo nacionalista sófra as consequências da sua prospória de triunfo. Porque a revolução, que tam indispõivel se torna para meter na ordem a quadrilha de bandoleiros que assolou o país, não foi esmagada — apenas teve um contratempo, fora ligamente, momentaneamente, repre-

vida... Esta esperança mais se radicou com os últimos placards, os quais afirmavam que, apesar do governo ter dito no parlamento que se pode considerar liquidado o movimento revolucionário, os barcos alarmantes continuavam, con-

CENTROS & PIREMAS

COMPANHIA DRAMÁTICA ITALIANA

LA FIGLIA DI JORIO

Tragédia pastoril que o subjectivismo d'Annunzio trouxe em ritmo comedior, "La figlia di Jorio" empolga nos sobremaneira pelo formoso lírico das frases, pela cadência pronunciada das imagens brotando a fluxo e alçando-se à lenda, aos costumes tradicionais e a misticismo supersticioso de certas povoações italianas onde o realismo actual tem levado mais tempo a chegar.

D'Annunzio, já voejava alegremente, antes que o seu avião timonado pela idiotaria nacionalista, vagasse sobre Fiume, na meditação do passado que fluiu entre o pictorialismo rafaelesco e os versos conceituosos de Dante, D'Annunzio só sabe subir à cumeada que o sonho povo de visões fugitivas. E do alto da sua ilusão, e do vértice do sonho de aventura escreve para o mundo, mas muito fora do mundo, e elas que se libra a altos estilos, é ainda que mais perto está de nós, porque o seu dilettantismo de visionário toca ás vezes na realidade, e tam alto seria o seu espírito se descesse literariamente à terra, onde afinal gravita a sua inteligência, turbulenta de aspirações, indecisão de sentimento vital.

E' melhor ler "La figlia di Jorio" do que ouvi-la. Daí se mais conta da pureza do poema, descendendo sobre os olhares, do que elevando-os, para o vir, até à ribalta. "A pureza da forma, o conformo da imagem são mais gratas no recolhimento dum gabinete, do que no "brodhaña", drama sala de espetáculos.

Vi há muitos anos por Mimi Agnelli, que em 1909, "La figlia di Jorio" e sinto-a ainda, mas lá-a depois, e mais me fixou a impressão dela, porque a obra fulgurante de cõr d'Annunzio foi feita mais para ser escrita pelo coração do que fixada pelos olhos.

Não meditemos, no entanto sobre ela, as suas escenas estão nas telas da

de Gabrielle d'Annunzio, renascença italiana e no alto relevo das suas igrejas. Vivem em Florença principalmente, onde a beleza perpassa mais suave e com maior cadênciâ da vida.

* * *

"La figlia di Jorio" é só italiana, pertence ao movimento das suas personagens a Miguel Angelo e na docura da sua linguagem ao estro de Petrarcha.

E' um poema para ler, não é uma peça para ouvir. Da cena só fica a atitude das suas figuras, de todas elas, a mancha de cõr dos seus grupos que a imagem poética esculpirizou.

As personagens de "La figlia di Jorio" estão dentro da Natureza, mas são salvadas pelo pensamento de d'Annunzio, feito estatuar. São a mão do Homem a tocar a Natureza, mas não são a própria Natureza. E' por isso que a aventura de Fiume, foi para o povo a necessidade de materiais voar até à altura, onde o seu temperamento vivia pela influência dos gênios de pintura e de escultura que o precederam. As árvores, as flores, a indumentária complicada das regiões da sua terra, não as sente flagrantemente, directamente, viver para elas, através das grandes telas, palpitar nos marmores e a vida de uns códices.

* * *

Vera Vergani, compreendendo mais que a peça de d'Annunzio, a sua alma exteriorizou cantando, igualmente, o ódio e a ternura, o desalento e a alegria. E todos os outros actores e actriças assim o compreenderam também, à exceção de Magheri que rocou mais na Natureza do que pela concepção d'Annunzio.

Nogueira de BRITO.

Notícias

Está despertando grande entusiasmo a récita que na quarta-feira, 19, a companhia Lucília Simões, vai dar a Sabugal, a pedido da direcção do Teatro Rekreio do Povo, daquela cidade, com a graciosa peça "A Vinha do Senhor".

Reclames

"A Verigem" actualmente em cena neste teatro é uma peça cheia de emoção, extremamente improvista, e por isso apaixonando o público da primeira à ultima cena e como tem ainda a vantagem de um óptimo desempenho todos os "nítes a vista" sala esta ao grande completo.

— Continua tendo enorme concorrência o teatro «S. Carlos», que o público de Lisboa distinguindo com a sua admiração, canta esta noite no Eden-Teatro as seguintes zarzuelas: no primeiro espectáculo sobrem a cena "La Cazina" e "La cancion del olvido", e no segundo "La dogareza", peça de grande espectáculo que deve agradar muito entre nós.

Hoje reneta-se este programa.

— A companhia de zarzuela, dirigida por Serafim Rada, que o público de

Lisboa distinguiu com a sua admiração,

e dos "sardões" à porta do casório, que tem nome capela. Houve grande animação (ainda de tempo chuvoso) por parte dos irmãos de Deus Baco, digo,

da sr. da Conceição, que foram ali adorar a sua divina imagem...

O patronato cá do burgo, querendo

também associar-se às homenagens

prestadas aquela sr. ordenou de vés-

pera aos meus assalariados que não se tra-

tar-se do dia da Padroeira dos as-

sambardadores portugueses.

E' claro que esta disposição subver-

siva, que este acto de rebeldia contra

uma escravidão excessiva, não agrada

muito aos patrões-negociantes; mas se

o entusiasmo da classe caixearial não

afrecess, como esperamos, eles hão de

convencer-se que os seus cooperadores

tem jás a mais um pouco de liberdade

e de conforto, e que os tempos são os

nos... Enim: tudo se conjuga para acredi-

tarmos que a ofensiva-defensiva que os

empregados no Comércio vão intentar,

terá uma manifesta importância...

Oxalá não nos enganemos.

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

A BATALHA Em Guimarães

Os operários da indústria da mobiliário esqueceram o seu passado de luta

GUIMARÃES, 9.—Há já longos meses que o Sindicato do Mobiliário se despediu pela maioria dos seus componentes, que se lembram das lutas antepassadas, de páginas brilhantes na história do proletariado e em que vários camaradas deram o melhor do seu esforço em prol da emancipação dos oprimidos.

— Não vos lembras, mobiliários daquele movimento pró-8 horas de trabalho, em 1919, em que a classe mobiliária mostrou ser uma classe organizada e que em alguns dias de luta o patronato temeu-vos?

— Depois de tantos sacrifícios, deixastes cair essa regalia moral a troco de uma "igela de papas".

Porquê? por causa da vossa inconsciência, que devia ao "Rei da indústria do mobiliário" de Guimarães ser um inimigo ferrenho da organização operária, vós talvez tenhais medo de frequentar o Sindicato. Quem é o "Rei"? E' o "escroco" Neves que faz parte da firma Neves & C., que nos principais da sua vida era uma miserável, e que por "escroqueria" negava o salário de uma e duas semanas aos seus operários. E' agora quem é o dito "Rei-Neves"? E' o grande industrial, que hoje como ontem é a mesma coisa e continuará a sé-lo enquanto vós estiveres vivendo nessa apatia.

Avante, pelo levantamento do Sindicato Único dos Operários da Indústria do Mobiliário de Guimarães!

Propaganda

Realizou-se no dia 29 do mês findo, no Sindicato Único do Calçado, Couros e Peles, uma sessão de propaganda sindical, fazendo uso da palavra Silva Campos, secretário geral da C. G. T., Jerônimo de Sousa, delegado do mesmo organismo central, e José Torto Ribeiro, do S. U. Calçado, Couros e Peles.

Aqueles camaradas fizeram ver à assembleia a necessidade que há de levantar a vontade das classes metalírgicas e têxtil, bem como da reorganização da União dos Sindicatos Operários local, contribuindo assim para o robustecimento da organização operária.

Finda a sessão foi feita uma questão pré-pressos por questões sociais.

Senhora da Conceição

Como de costume, realizou-se ontem a romaria a esta santa, acompanhada da tradicional vinda das "passarinhas" e dos "sardões" à porta do casório, que tem sido redobrassado de energia e de vontade na constituição da organização corporativista, não só dentro da União, mas com comissões de ruas, encarregadas das indispensáveis fiscalizações e da impetuosa pressão a executar com valentia.

Pelo visto, desta vez os empregados do Comércio sempre estiveram inclinados para o sacrifício heroico que as lutas pelos direitos postergados exigiram sempre.

E' claro que esta disposição subversiva, que este acto de rebeldia contra uma escravidão excessiva, não agrada muito aos patrões-negociantes; mas se o entusiasmo da classe caixearial não se afrecess, como esperamos, eles hão de convencer-se que os seus cooperadores tem jás a mais um pouco de liberdade e de conforto, e que os tempos são os nossos...

Enim: tudo se conjuga para acredi-

tarmos que a ofensiva-defensiva que os

empregados no Comércio vão intentar,

terá uma manifesta importância...

Oxalá não nos enganemos.

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Inicia, segue e fecha, faz-se mesmo simples balancos, etc.

Carta a J. C. nessa redacção.

LIMAS

As melhores são as da União. Têm Peleira, Vicaria de Leiria. Pedir em todas as lojas e gráficas. Rivalizar com as melhores inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Alerta, operários, com os manejos da

— E tu assegura-lhe, replicou Albinik, que as tuas palavras e a tua generosidade dissipam as minhas suspeitas; não terá daqui avante auxiliares mais dedicados do que eu e minha mulher, até que a nossa vingança fique satisfeita.

O intérprete saiu com os libertos; Albinik contou a sua mulher que, conduzido à tenda de César, tinha esperado, em companhia do intérprete, até ao momento em que ambos voltaram à tenda acompanhados de um escravo.

Meroé disse também o que tinha sucedido. Os dois esposos concluíram, não sem verosimilhança, que César, quase de todo embriagado, tinha ao princípio cedido a uma infame ideia; mas que a desesperada resolução de gaulesa, e sem dúvida também a reflexão de que se arriscaria a ser tido em menos conta por um deserto de quem podia tirar um útil partido, havendo dissipado a embriaguez do romano, com a sua astúcia e finura habitual, quizera, debaixo do pretexto de uma experiência, apresentar generosidade quando só praticava um acto odioso.

No dia seguinte, César acompanhado dos seus generais, dirigiu-se à praia, que dominava a foz do Loire; Toda aí erguida. Daquele sítio descobriu-se ao longe o mar e as perigosas paragens, cheias de bancos de areia e de escolhos à flor da água. O vento soprava com violência. Um barco de pesca, ao mesmo tempo sólido e leve, estava atracado à praia e aparelhado a gaulesa, com uma só vela quadrada, e de pesos levantados. Albinik e Meroé chegaram.

O intérprete disse-lhes:

— O tempo está proceloso, e o mar ameaçador; unserás para aventurear-te nesse barco, sósinho com tua mulher? Temos aqui alguns pescadores prisioneiros, que nos auxiliem dêles?

— Eu e minha mulher temos enfrentado muitas tempestades, sósinhos no nosso barco, quando pelo mesmo tempo íamos para o navio que eu comandava e que estava ancorado longe da praia.

— Mas agora estás mutilado, redarguiu o intérprete, como poderás manobrar?

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

— Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$3,50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$5,50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

— Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio	Pelo correio
Henrique Leoni, — O Sindicato Soviético.	\$10	\$50
Organização Social Sindicalista — A Rússia bolchevista	3000	3000
A Comuna: — A mocidade e o proletariado	833	833
Porque não creio em Deus.	1833	1833
O Profetado Histórico.	673	1803
Agência Lux:		
O Sindicatismo os inimigos.	833	833
Briandop, A greve geral.	913	903
Bacunina, — No sentido em que somos anarquistas.	833	849
Cárlos Rates, — A ditadura do capitalizado.	833	970
Chaplin, Porque não creio em Deus.	1833	1833
César Ferraria, — Os partidos políticos.	2433	2410
Chueca, — Come não ser anarquista.	820	830
Contal, — Contra o confusionalismo.	500	500
Dufour, — O sindicalismo e a proxima revolução (2 vols.).	500	500
Emile Bossi, — Crise económica mundial.	400	400
Eusebio Roiz, — A evolução legal e a anarquia.	833	833
Eusabacher, — O anarquismo.	493	463
Eugenio Williams, — Mocidade dos delegados dos L. S. V. ao congresso da I. S. V. de Moscou.	833	833
Gloria, — A mocidade dos delegados dos L. S. V. ao congresso da I. S. V. de Moscou.	833	870
Gladiador, — A questão social na Grécia.	833	1800
G. N. M., — Protagonista consciente.	500	833
Gustavo Molinari, — Problemas sociais.	2433	2410
Gustavo Le Bon:		
As primeiras consequências da guerra (4 vols.).	4100	4100
Ensaiamentos psicológicos da guerra europeia (4 vols.).	4100	4100
Guyau, — Busto de um sacerdote gregoriano santo sacerdote.	3833	3833
Edouard e Haredita.		
Hamon:		
A conferência da Paz e a paz ora.	500	500
As lições da guerra mundial.	500	500
O movimento operário na Grécia.	500	400
Fascismo e anarquismo na Itália.	500	500
A Crise do Socialismo.	500	500

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	5	12	19	26	HOJE O SOL
Q.	6	13	20	27	Aparece às 7,46
S.	7	14	21	28	Desaparece às 17,10
S.	8	15	22	29	FASES DA LUA
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 1 às 10,9
S.	10	17	24	1	L. N. 8 3 8 10,9
T.	11	18	25	8	C. 25 8 10,9
					20,7

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 7,30 e às 8,00
Baixamar às 0,32 e às 1,00

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Ontem	Comp.º	Venda
Alemanha	Marcos	\$225	—		
Austrália	Coroas	\$1,1	1,29	1,29	
Bélgica	Francos	\$17,8	14,27	14,27	
Espanha	Pesetas	5605	5605	28003	
E. U. A.	Dólares	824	72645	72645	
Francia	Lirios	17,8	14,47	14,47	
Itália	Liras	857,0	10553	10553	
Inglatera	Liras	817,8	1801	18220	
Suiça	Francos	817,3	4818	4848	

MOVIMENTO MARÍTIMO

	Vapores e destinos	Dias
•Orteiga, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	—	14
Adolph Woermann, Tenerife, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Port Elizabeth.	—	16
Verna, Leixões, Vigo, Cheburgo, Southampton e Amsterdam.	—	18
Pancreas, Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.	—	19
Oranha, Las Palmas, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo e Natal.	—	24
Uvarano, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Montevideu.	—	26
Antônio Delfino, Port Said, Suez, Colombo, Singapura e Manília.	—	28

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caïro-Londres	Partida Sud-Express às 12-23. — Chegada às 19-20. (Diano).	Madrid-Paris (Directo)
Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegada às 10-11 (às segundas, quartas e sextas-feiras) com lugares de luxo.	—	—
Partida do Rossio às 9-10 e 21-30. — Chegada às 17-20. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. — Rápidos.	Partidas das terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20. — Chegadas às 19-20 e 22-23. — Sud-Express.	Partida do Rossio às 12-23. — Chegada às 13-20.
Partida do Rossio às 9-10, 18-20 e 21-30. — Chegadas às 17-20, 10-11 e 21-30. —		